

# NOSSOS MESTRES

## Por mais apoio pedagógico

Escuta Nacional de Professores e Professoras que Ensinam Matemática revela que quase todos os docentes veem sentido no que fazem, mas formação inicial e continuada precisa de melhorias

» MARIANA NIEDERAUER

A fama é de temida e odiada. Mas a verdade é que a matemática arrebatou muitos corações. Principalmente o dos professores que optaram por ministrar a disciplina. Quase a totalidade deles veem sentido naquilo que fazem. É o que mostrou a Escuta Nacional de Professores e Professoras que Ensinam Matemática, divulgada no início do mês. Foram ouvidos 57 mil docentes de 24.164 escolas públicas, abrangendo 75% dos municípios brasileiros (veja os dados na página ao lado).

A principal constatação é o descompasso entre teoria e prática na aulas ministradas durante todos os segmentos da educação básica. “A matemática é fundamental não só para a garantia de direitos, como também para o exercício na sociedade de pensamento crítico lógico e inclusão produtiva essencial para o desenvolvimento do país”, avalia Patrícia Mota Guedes, superintendente da Fundação Itaú Social, que deu apoio técnico ao levantamento. “No desenho desse pacto nacional, entendemos que era muito importante o exercício de escuta dos professores que ensinam matemática”, detalha, referindo-se ao Compromisso Nacional Toda Matemática (leia Para saber mais).

A pesquisa mostrou, por exemplo, que apesar de a maioria acreditar que a matemática exige pensamento criativo e alinhado com o mundo real, apenas um terço dos professores usam a tecnologia e atividades pedagógicas diversas em sala de aula — as aulas expositivas ainda dominam. Além disso, só 40% usam atividades em grupo.

“Vemos que, do ponto de vista da formação inicial e continuada, existe muita oportunidade para melhoria do apoio que é dado aos professores sobre como ensinar a matemática — não só com formação,

Arquivo pessoal



**Defendemos que haja uma sólida formação teórico-prática. Os currículos não estão observando a importância de articular essas duas dimensões”**

**Edileuza Fernandes**, professora da FE/UnB

mas também com material de apoio”, destaca Patrícia.

### Revisão necessária

A doutora em educação Edileuza Fernandes, professora da Faculdade e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB), afirma que a pesquisa reforçou dados importantes, e

Arquivo pessoal



**Interagir com um professor que está modelizando práticas, entendendo os potenciais de cada estudante e que pode dar feedbacks, é muito importante”**

**Bárbara Born**, do Todos Pela Educação

que os pesquisadores da área, como ela, conhecem há bastante tempo.

“Os profissionais que trabalham com licenciaturas específicas — os que dão aulas de matemática nos anos finais e no ensino médio — são profissionais que têm uma sólida formação epistemológica no campo em que vão lecionar. No entanto, como as nossas pesquisas também já indicam, têm uma frágil formação

Agência Ophelia/Divulgação



**Matemática é fundamental não só para garantir direitos, como também para o pensamento crítico lógico e inclusão produtiva essencial para o desenvolvimento do país”**

**Patrícia Mota Guedes**, da Fundação Itaú Social

teórico-prática. Os currículos não estão observando a importância de articular essas duas dimensões”, alerta a pesquisadora. Para Edileuza, o cenário ideal é que a formação prática caminhe aliada à teórica desde o início do processo formativo nas licenciaturas.

“Outro aspecto é articular ensino e pesquisa”, destaca Edileuza, citando como exemplos os

didático-pedagógica”, avalia. O movimento é inverso, como mostra o estudo, na educação infantil e anos iniciais, quando o que falta são os conhecimentos de base sobre a própria matemática. Nessas etapas, as aulas são ministradas por pedagogos.

“Isso é um aspecto que precisa ser trabalhado nos cursos que formam professores. Defendemos que eles tenham uma sólida formação